

# Tem muito de mim nisso ou tem muito disso em mim? Uma experiência autoetnográfica sobre performance musical além da música

Angélica Andrade Silva Menezes

Universidade Estadual de Campinas  
mezzo.angelicamenezes@gmail.com

Adriana Giarola Kayama

Universidade Estadual de Campinas  
akayama.@iar.unicamp.br

Resumo: Performance é uma palavra polissêmica. Diz respeito tanto ao comportamento cotidiano, festas e ritos populares, quanto à encenação de peças e demais apresentações artísticas. Mesmo dentro do campo das Artes, performance e performer são assuntos plurais. Pergunto: e a performance musical, em quais lugares estamos? Esse recital-palestra, parte de minha pesquisa de doutorado pela Unicamp, propõe a experimentação, investigação e reflexão sobre a interdisciplinaridade da performance musical numa perspectiva autoetnográfica. Por fim, convido o ouvinte à reflexão sobre as interrelações e diálogos que a performance musical pode trazer, com outras linguagens artísticas e áreas do conhecimento, bem como suas possibilidades de (re)leitura, e também sobre o papel social que tem performance e performer nos debates artísticos e sociais atuais, pois nas palavras de Cohen (2002), “o trabalho do artista de performance é basicamente um trabalho humanista, visando libertar o homem de suas amarras condicionantes, e a arte dos lugares comuns impostos pelo sistema”.

Palavras-chave: Performance. Performance Musical. Autoetnografia.

## Is there a lot of me in this or is there a lot of this in me? An autoethnography experience about musical performance beyond music

Abstract: Performance is a polysemic word. It concerns both everyday behavior, festivals and popular rites, as well as the staging of plays and other artistic performances. Even within the field of Arts, performance and performer are plural subjects. I ask: what about musical performance, where are we? This lecture-recital, part of my doctoral research at Unicamp, proposes the experimentation, investigation, and reflection on the interdisciplinarity of musical performance from an autoethnographic perspective. Finally, I invite the listener to reflect on the interrelationships and dialogues that musical performance can bring, with other artistic languages and areas of knowledge, as well as their (re)reading possibilities, and also on the social role of performance and performer in current artistic and social debates, as Cohen (2002) claims, “the performance artist's work is basically a humanist work, aiming to free man from his conditioning bonds, and art from the common places imposed by the system”.

Keywords: Performance. Musical Performance. Autoethnography.

### Link para o vídeo da proposta:

<https://youtu.be/qKoZPyNMqEw>

Performance é uma palavra polissêmica. Permeia diversos campos do conhecimento, além das Artes: Ciências Sociais, Psicologia, Filosofia, Teatro, Música, Dança. Diz respeito, portanto, tanto ao comportamento cotidiano, festas e ritos populares, quanto à encenação de peças e demais apresentações artísticas. Mesmo dentro do campo das Artes, performance e performer são assuntos plurais: [performance é] “ação, atividade, operação, tudo aquilo que se pode executar” (Pavis, 2017, p. 224); agir em si mesmo; autoconsciência (Schechner como citado em Icle & Pereira, 2010, p. 27-28); “O trabalho do artista de performance é basicamente um trabalho humanista, visando libertar o homem de suas amarras condicionantes, e a arte dos lugares comuns impostos pelo sistema” (Cohen, 2002, p. 45); “o performer é aquele que fala e age em seu próprio nome (enquanto artista e pessoa) e como tal se dirige ao público” (Pavis, 2008, p. 284); o espectador, confrontado pela ação do performer, é desafiado a experienciar. O “tempo real” da performance envolve o espectador em um instante onde o como interessa mais do que o que (Cohen, 2002: 66). Provoco: e a performance musical, em quais lugares estamos? Esta pesquisa artística é parte da investigação de doutorado de minha autoria pelo PPG do Departamento de Música da Unicamp, concluída em fevereiro de 2021, pesquisa na qual me utilizei do método autoetnográfico, tendo a performance musical como campo de pesquisa e meus próprios processos artísticos, em diálogo com outros sujeitos desse campo – meus e minhas colegas de palco, alunos e alunas – no centro da investigação, problematizando questões referentes à performance musical para além da música, ou seja, seu lugar como ponto de convergência entre diversos saberes artísticos e também como lugar de debates sociais, históricos, políticos, filosóficos. Consequentemente, assume-se a não neutralidade da performer como pressuposto para a construção de sua própria performance; performer que é ele(a) próprio(a) um sujeito social, histórico, político. Um(a) ser-artista. A performance apresentada tem como ponto de partida a canção “Acalanto”, para mezzo soprano e flauta, de Camargo Guarnieri, e faz uso de imagens, texto e poesia como forma de provocar o ouvinte a buscar suas próprias interpretações sobre o “ser

mãe” que a canção sugere. Proponho, colocando-me como artista-mulher-brasileira deste tempo, e expondo um olhar crítico sobre minha própria performance, trazer para o debate as linhas e entrelinhas que a canção pode propor. Este recital-palestra é, portanto, um convite à reflexão sobre as inter-relações e diálogos que a performance musical pode abarcar, e também sobre o papel social que tem performance e performer nos debates atuais.

### Referências

- Cohen, Renato (2002). *Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação*. São Paulo: Perspectiva.
- Pavis, Patrice (2017). *Dicionário da Performance e do teatro contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva.
- Pavis, Patrice (2008). *Dicionário do teatro* (3ª ed). São Paulo: Perspectiva.
- Santos, José Mário Peixoto (2008). Breve histórico da “performance art” no brasil e no mundo. *Revista Ohun*, 4, 1-32.
- Schechner, Richard; Icle, Gilberto; Pereira, Marcelo de Andrade (2010). O que pode a Performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner. *Educação e realidade*, v. 35, n. 2, 23-36.